

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/DEFICIENTE/OPINIAO

 Universidades

Li no vosso jornal o artigo de Pedro Camacho sobre o caso do aluno da Faculdade de Direito de Lisboa suspenso na sequência do processo disciplinar que lhe foi instaurado pelo Conselho Directivo.

Antes de mais, quero deixar bem claro que a atitude tomada pelo aluno - atitude de franco desrespeito pelo professor - não me merece qualquer simpatia. Nada justifica, de facto, nem mesmo a nenhuma simpatia que também tenho pelo professor em causa, de cujas arbitrariedades também fui vítima, que gente

adulta e com a obrigação de um nível cultural compatível com a formação académica que tem, assumam atitudes de criança mal educada.

O incidente merece, quanto a mim, punição. O que não se admite é que uma escola de Direito lance mão a processos ilegais e ilegítimos para suprir a falta de mecanismos para proceder dentro da legalidade. E por que esses mecanismos estão estatutariamente previstos, é imperdoável que não existam de facto, por culpa exclusiva dos órgãos dirigentes da faculdade.

Este caso deveria ter servido apenas para alertar esses órgãos para a situação de desarmamento legal perante situações semelhantes, mas nunca para torcer a lei, numa instituição vocacionada para a sua defesa.

O cerne da questão - aliás aflorado no artigo em apreço - está no clima de medo em que vivem os alunos e os jovens docentes expostos aos humores e aos caprichos dos gerentes da faculdade. É à sua prepotência que tudo se sacrifica: princípios que deveriam ser sagrados e votos expressos ao arrepio das consciências, porque está nas mãos dos tais gerentes o futuro de cada um.

O problema que trouxeram às colunas do jornal é apenas a crista visível de um «iceberg» de prepotências que este ano, pelas suas características «espectaculares», fez aflorar, mas que tem proporções muito maiores e muito mais graves, que creio não se limitam à FFL, mas que são fenómeno presente em todas as outras escolas que vivem sob o mesmo regime que deposita nas mãos soberanas de

meia dúzia de catedráticos (muitos deles destilando o veneno da vingança desde o pós-25 de Abril) o futuro de muita gente, particularmente daqueles que pretendem seguir a carreira docente nas nossas universidades.

Letter Identificado
Lisbon

Conflito. estudantes